

LEVANTAR-SE E SEMEAR ESPERANÇA!

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA (ROM. 15,13)

CuidAR-se

Cuidar é sinónimo de atender, curar, encarregar-se, interessar-se...é mais que um ato, é uma atitude de humanidade e profundidade.

São pais, filhos, cônjuges, irmãos, noras...os rostos dos muitos que se “encarregam”...dos cuidados de higiene, na preparação dos alimentos, na muleta necessária para se deslocar, no colo para acalmar...Os cuidados informais acontecem normalmente no domicílio, e são habitualmente da responsabilidade de um elemento da família, vizinhos ou outros. A família é o pilar na promoção do conforto e qualidade de vida das pessoas em situação de dependência.

É a heroína sem capa!

Os cuidadores veem-se confrontados com sobrecarga física, emocional e económica. As dores musculares, o cansaço, as alterações no sono, a tristeza, a tensão nervosa e a irritabilidade estão presentes no dia-a-dia. Nesse sentido, a redução do tempo dedicado à carreira profissional, ou até mesmo a anulação desta, assim como o convívio a nível social, é prejudicado, conduzindo, muitas vezes, ao isolamento.

E, neste ciclo vicioso, há menor oportunidade de encontrar apoio social. Não lhes é reconhecido o valor! Em Portugal há cerca de 800 mil e estima-se que este trabalho, melhor, esta missão de cuidar, valha 333 milhões de euros por mês.

Onde estão estes heróis invisíveis?

“Há dias que me deito e penso: “Se amanhã tenho um dia igual a este não consigo”; “Mordo o meu filho por amor. É a melhor maneira de acalmar os espasmos. Aprendi a fazê-lo sozinha”; “Passo 24 horas por dia nesta casa com a minha mãe, que não se lembra quem sou”; “Passam semanas em que só saio para ir às compras. Estou a ficar como a minha mulher.” Muitos mais desabafos/ gritos ecoariam aqui. E o que recebem? Qual o combustível para continuarem?

(...) A Luz de um sorriso!

Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde

n.º 563
22 novembro
2020

CRISTO REI

Ano A

TOMA E LÊ

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silveiras
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadele
São Cristóvão de Selho
São João Baptista de Penselo
São João Baptista de Ponte
São Martinho de Candoso
São Pedro de Azurém
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascoteiros
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

SOLEINIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO



No 34º Domingo do Tempo Comum, celebramos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. As leituras deste domingo falam-nos do Reino de Deus (esse Reino de que Jesus é rei). Apresentam-no como uma realidade que Jesus semeou, que os discípulos são chamados a edificar na história (através do amor) e que terá o seu tempo definitivo no mundo que há-de vir.

A primeira leitura utiliza a imagem do Bom Pastor para apresentar Deus e para definir a sua relação com os homens. A imagem sublinha, por um lado, a autoridade de Deus e o seu papel na condução do seu Povo pelos caminhos da história; e sublinha, por outro lado, a preocupação, o carinho, o cuidado, o amor de Deus pelo seu Povo.

O Evangelho apresenta-nos, num quadro dramático, o “rei” Jesus a interpelar os seus discípulo acerca do amor que partilharam com os irmãos, sobretudo com os pobres, os débeis, os desprotegidos. A questão é esta: o egoísmo, o fechamento em si próprio, a indiferença para com o irmão que sofre, não têm lugar no Reino de Deus. Quem insistir em conduzir a sua vida por esses critérios ficará à margem do Reino.

Na segunda leitura, Paulo lembra aos cristãos que o fim último da caminhada do crente é a participação nesse “Reino de Deus” de vida plena, para o qual Cristo nos conduz. Nesse Reino definitivo, Deus manifestar-se-á em tudo e actuará como Senhor de todas as coisas (vers. 28).

<https://www.dehonianos.org/>

LITURGIA da PALAVRA
XXXI DOMINGO do TEMPO COMUM

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI do UNIVERSO

LEITURA I | Leitura da Profecia de Ezequiel (Ez 34, 11-12.15-17)

Eis o que diz o Senhor Deus: «Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei-de encontrá-las. Como o pastor vigia o seu rebanho, quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas, assim Eu guardarei as minhas ovelhas, para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram num dia de nevoeiro e de trevas. Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as levarei a repousar, diz o Senhor Deus. Hei-de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada. Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à que andar enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa. Hei-de apascentá-las com justiça. Quanto a vós, meu rebanho, assim fala o Senhor Deus: Hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e cabritos».

SALMO 22 (23), 1-2a.2b-3.5.6 (R. 1)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta. Leva-me a descansar em verdes prados, conduz-me às águas refrescantes e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas, por amor do seu nome.

Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo.

Para mim preparais a mesa, à vista dos meus adversários;

com óleo me perfumais a cabeça, e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me, todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.

LEITURA II | Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios (1 Cor 15, 20-26.28)

Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida. Cada qual, porém, na sua ordem: primeiro, Cristo, como primícias; a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. Depois será o fim, quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai, depois de ter aniquilado toda a soberania, autoridade e poder. É necessário que Ele reine, até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. E o último inimigo a ser aniquilado é a morte. Quando todas as coisas Lhe forem submetidas, então também o próprio Filho Se há-de submeter Àquele que Lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 25, 31-46)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão-de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?'. E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno, e os justos para a vida eterna».

SAIR EM MISSÃO COM ALEGRIA



UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

«CHEGOU AO PÉ DELE E VENDO-O,
ENCHEU-SE DE COMPAIXÃO» (Lc 10, 33)

Onde há amor há um olhar

O PROGRAMA DO BOM SAMARITANO, O PROGRAMA DE JESUS

O plano pastoral inspira-se na Palavra de Deus, pois ela ilumina a vida da comunidade cristã, em cada circunstância. As comunidades cristãs devem discernir, a partir do Evangelho, os desafios sociais para transformar as novas realidades. Por isso, o Evangelho não é um mero conforto para a nossa consciência. Confrontar-se com o Evangelho é descobrir o rosto de Cristo na fragilidade de cada ser humano. É um fogo a atear, um sonho a realizar, um despertador para o nosso entorpecimento, para que nos compadeçamos da «ruína de José» (cf. Amós 6, 6).

Escolhemos a parábola do (Bom) Samaritano como marca bíblica para este caminho eclesial. Propomos a leitura, no contexto dos dois episódios que a englobam: o encontro de Jesus com o doutor da Lei (Lucas 10, 25-29); Jesus em casa de Marta e Maria (Lucas 10, 38-42). O tema desta unidade bíblica mais alargada é: «Tendo recebido tudo do Senhor, devemos tudo dar aos outros».

A grande tradição da hermenêutica patrística vê no Bom Samaritano uma figura de Jesus Cristo que se aproxima da humanidade ferida, abandonada e deixada como morta na beira do caminho.

O homem, de quem nada sabemos – é judeu ou samaritano? – e que desce de Jerusalém, cidade santa, para Jericó, cidade mundana, atacado por salteadores, é a imagem de Adão, humanidade, saído do Paraíso, ferido pelo pecado, privado da Graça e sem forças para retomar o seu caminho.

O afastamento do Sacerdote e do Levita indica a incapacidade da Lei e dos Profetas de socorrer o homem na sua condição atual de meio morto na beira do caminho.

O Samaritano, figura de Jesus Cristo, é o único que o pode salvar. Todo o vocabulário e as imagens da passagem são obviamente aplicáveis a Jesus, Deus conosco, e unicamente a Ele.

Faz o teu programa diário e assiná-la a atividade que mais se assemelha ao Bom Samaritano.

TL-IN(FORMATIVO)

DIA ARCIPIRESTAL DA MÚSICA SACRA (CONCERTO DE MÚSICA LITÚRGICA PARA O TEMPO DO ADVENTO) - sexta, dia 27 novembro, 21h00, Igreja da Oliveira — Transmissão Facebook nas páginas da Arquidiocese de Braga, Arciprestado de Guimarães e Vizela e na página da Equipa Arciprestal de Liturgia e Ministérios de Guimarães/Vizela.